

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granjão
O Secretario
Artur de Paiva Furtado

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho último)
Cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se nos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e continuados p. preço convencionae.

NOVO GOVERNO

Se não tiver já cahido á hora a que escrevemos—o que a nosso ver representará o melhor serviço que o paiz deite a esperar—temos governo novo da presidencia do sr. dr. Alvaro de Castro e numa amalgama de reconstituintes, populares e dominguistas, de cuja realidade só a indiscutível evidencia dos factos consumados pode convencer-nos.

Está ainda na memoria de todos nós, por que de facto teve larga e recente publicidade, o programa que o sr. dr. Alvaro de Castro apresentou ao paiz, onde a sua orientação acentuadamente conservadora era exposta com toda a clareza, como ninguém desconhece as ideias ultra-radicaes do chamado grupo popular tão repetidamente apregoados exactamente por aqueles representantes desse grupo com que s. ex.ª houve por bem dividir as pastas ministeriaes; e em face de ideias tão antagonicas licito é perguntar ao sr. dr. Alvaro de Castro qual a corrente de opinião que vae caracterisar os actos do seu governo?!

Como quer s. ex.ª fazer face aos gravissimos problemas nacionaes com um governo constituído em tão desastradas condições, que para nada ter a recomendar o até lhe falta a propria condição constitucional da maioria parlamentar em que se apoie?!

Decididamente, estamos em face duma verdadeira aventura politica, que briga inteiramente com a extrema gravidade da situação que o paiz atravessa, aventura que sinceramente lamentamos e de que o sr. dr. Alvaro de Castro será o primeiro arrependido quando em breve reconhecer o completo fracasso desta tentativa infeliz, que outra coisa para nós não representa que uma falsa boia de salvação a que s. ex.ª supôs poder agarrar-se por muito tempo quando lhe faltou a colaboração com que levemente contara dos democraticos e dos liberaes.

Estes é que neste momento poderiam rir-se bem de s. ex.ª ao verem quaes diversa foi do

que o sr. dr. Alvaro de Castro edialisou, ao forçar a queda do gabinete Antonio Granjo, a situação ministerial que ambicionava, reputada por todos os espiritos justos a mais desastrosa de quantas se tem formado—e não poucas tem ellas sido—no novo regimen.

O acto de contrição agora feito, quando da sua posse, por aquele que tantas vezes afirmou que iria buscar dinheiro onde o houvesse ainda que fosse preciso ir lá arrancá-lo com a guarda republicana (sic) é um truc grosseiro que a ninguém adormece e que só tem o merito de patentear a extrema maleabilidade do fogoso auctor daquela infeliz afirmação.

Nas entrelinhas do seu curioso discurso descobre-se sem esforço de maior o proposito de violencias que anima esse novo colaborador do sr. dr. Alvaro de Castro, e a ameaça das medidas violentas do que ella chama *conservador* Giolitte, d'Italia, lá veio mais ou menos encapotada em promessas de fomento e de credito industrial e agricola para mostrar ás forças produtoras do paiz que está ali homem para todos os empreendimentos.

De resto o novo governo não trouxe na sacola da usual discursaria d'abertura enovação nenhuma que mereça referencia especial como modificadora da situação economica do paiz, tão pouco apresentando plano algum de medidas governativas que possam influir decisivamente na grave crise das subsistencias publicas que ameaça lançar o paiz no flagelo da fome.

Por aqui nos ficamos. Muito e muito havia que dizer da constituição deste governo e das figuras que o compõem, mas tudo nos leva a crer que estamos em presente dum governo morto, sendo portanto uma impiedade agravar-lhe mais os últimos momentos.

Joaquim Carvalho

Deu-nos o praser da sua visita este nosso presado amigo, das Sarzedas de Vasco.

DR. ANTONIO GRANJO

Derribado pelos srs. reconstituintes e populares a quem, é claro, não podiam agradar as verdades cruas e nuas que sua ex.ª revelou no seu discurso de Santarem, cahiu o sr. dr. Antonio Granjo com o governo que chefiava e que diga-se em abono da verdade, no curto espaço da sua existencia, prestou ao paiz os mais assignalados serviços.

Entre outros de bastante importancia tambem resolveu ele e sem necessidade de violencias o grave problema da ordem publica; cuidou em termos de evitar faltas de momentoso problema das subsistencias; tinha em vias de grande melhoria o problema financeiro e fomentou extraordinariamente a nossa produção agricola em que todos os economistas veem a nossa salvação.

Mais e muito mais podia e queria fazer mas a ambição duns e o despeito doutros não lhe deixaram continuar a obra patriótica a que votara o melhor da sua intelligencia, que é solida, e da sua actividade e presistencia que são inquebrantaveis.

Só se perderá pela demora, o que nesta conjuntura não é indiferente, porque de resto o paiz precisa e tem que impôr de novo os seus relevantes serviços, pois são raros os homens que possam, como sua ex.ª, arcar triunfante com as graves, gravissimas dificuldades que neste momento nos assobram.

Fabrica de Serração e moagens

Seguiram na passada quarta-feira para Lisboa os activos gerentes da sociedade «A Industrial, Limitada», desta vila, que ali foram adquirir as maquinas que ainda lhe faltavam para pôr em completa laboração a fabrica de serração de madeiras e moagem de cereaes que vae ser montada nesta vila e a que já nos referimos no numero passado do nosso jornal.

Além dos pinheiros existentes nas grandes propriedades dos societarios da nova empresa, que são, como já dissemos, dos maiores proprietarios deste concelho, adquiriu já «A Industrial, Limitada» cerca de cinco mil pinheiros com os quaes conta ter garantido para largo tempo o funcionamento das maquinas de serração.

Peia Camara Municipal

Vae reunir brevemente a nossa municipalidade para tratar, entre outros assuntos, da aprovação do seu orçamento para o proximo ano de 1920.

Sabemos que nesse documento foram incluídas verbas para acudir ás principais necessidades do concelho sendo pois digno de todo o elogio a Comissão Executiva da Camara que o organizou e que com notavel economia tem administrado os dinheiros publicos, para agora poder assim dotar, sem agravamento de contribuições, serviços municipaes de reconhecida utilidade publica e que de ha muito vem sendo reclamados pelos povos interessados.

Punição rigorosa da pesca criminosa

A Camara dos Deputados acaba de votar a seguinte lei que vem acabar de vez com a destruição do peixe nos nossos rios por meio de explosivos e substancias venenosas.

E' uma medida de saliente alcance e que já ha muito devia ter sido decretada para acabar de vez com aqueles vandalos que para ali tem destruída quasi inteiramente a pesca aliás abundante das nossas correntes.

Eis a lei:

«Art. 1.º—Será punido com prisão correccional nunca inferior a 3 mezes e multa nunca inferior a 90\$00 todo aquele que pescar com dinamite ou qualquer outro explosivo, ou com sulfato de cobre ou qualquer outra substancia venenosa com que se mate peixe.

§ 1.º—Serão co autores dos crimes previstos neste artigo e punidos com as mesmas penas todos aqueles que acompanharam os agentes dos mesmos crime durante a execução delles.

§ 2.º—Os cúmplices e encoberdores dos ditos crimes serão punidos nos termos geraes estabelecidos no Codigo Penal.

§ 3.º—As penas serão appli-

cadas em dobro se os crimes de que trata este artigo forem cometidos de noite.

Art. 2.º—Uma terça parte das multas cobradas em cumprimento da presente lei pertencerá a quem der, em juizo, ou perante a autoridade administrativa, conhecimento ou participação do facto criminoso; outra terça parte será entregue ás instituições de beneficencia e d'assistencia de cada concelho em cuja area tenham sido cometidos os crimes, preferindo os hospitaes; a terça parte restante pertencerá ao Estado.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.»

Um quadro da miseria

Nos Olivaeis junto desta villa reside num barracão de madeira esboracado e humido o desgraçado Custodio da Silva mais conhecido pelo Custodio Maluco, na companhia doutra infeliz, como elle e rodeado de crianças sem roupas nem pão.

Adoecer ha dias gravemente e com a brusca paralisação do seu trabalho paralisaram todas as fontes de receita daquelle desditoso lar onde a fome é frio e o desespero exclusivamente imperam.

Recomendamo-lo á caridade dos nossos patricios asseverando-lhes que é das maiores miserias que por aqui temos agora.

Combinações politicas

Ao que se infere d'alguns jornaes da capital e das informações particulares dali recebidas parece fóra de toda a duvida a existencia dum entendimento politico entre os dois mais fortes partidos da Republica o *Liberal* e o *Democraticeo* para a constituição de um governo que substitua sem demora o do sr. dr. Alvaro de Castro, que ainda esta semana foi constituído, mas ao qual falta maioria parlamentar que o sustente, como noutra lugar acentuamos.

E nestas repêti las combinações se vae gastando um tempo que era absolutamente preciso para cuidar dos altos interesses da Nação e da Patria, agora mais que nunca ameaçadas de perigos gravissimos,

A DERROTA DO GENERAL WRANGEL

A falta de apoio material em que os aliados deixaram o general Wrangel—esse valente caudilho russo que na Crimêa defendia com alguns regimentos de bravos as últimas regalias da Ordem na Rússia, permitindo o seu completo aniquilamento pelos chamados exercitos vermelhos, constituiu, a nosso ver, um dos mais graves erros da politica europeia destes ultimos anos.

Eram já bastante consideráveis as forças militares de que dispunha essa aguerrido e inteligente general, sendo preciso para vencê-lo que Lenine enviase contra ele a totalidade das suas tropas, convenientemente apetrechadas e municiadas das mais perfeitas maquinas e armas de guerra a que não faltavam sequer os gases asfixiantes que na ultima guerra tanto estragos fizeram.

Apesar disso, apesar da esmagadora superioridade do numero e do armamento dos exercitos vermelhos, as tropas de Wrangel detiveram por várias vezes os seus impetos terríveis, portando-se com uma valentia tão assombrosa e tão poucas vezes vista que houve regimentos inteiros que se deixaram aniquilar até ao ultimo soldado sem deixarem de combater com encarniçamento.

cuja demora de afastamento pôde arrastar-nos para desastres irreparáveis.

Oxalá que um rajada de bom senso mostre enfim a estes senhores politicos que não ha vaedades que se sobreponham aos sagrados interesses da Patria perante cuja sacrosanta bandeira tem de abater-se todas as bandeiras partidarias, até que de todo seja afastada esta lufada de perigos que ameaça asfixiar-nos.

O ULTIMO MERCADO DE ESCRAVOS

O mercado de escravos na cidade sagrada de Wazzan, em Marrocos, cidade recentemente occupada pelos francezes, é, segundo se diz, o ultimo no genero que existe no mundo.

Os escravos são transportados para Wazzan, em caravanas, de pontos inexplo-

Em taes condições facil é concluir que a sua derrota seria impossivel por parte dos exercitos de Lenine se as grandes nações da Europa ás quaes a causa da Ordem tanto importa, tivessem auxiliado o heroico general Wrangel com armamento, munições, viveres, dinheiro e até com alguns regimentos se tanto fosse preciso para quebrar impotentes as investidas de tropas vermelhas.

Não o fizeram, deixaram aniquilar esse grande auxiliar da Ordem e da civilização e as consequencias do seu erro fazer-se-hão sentir bem desastrosamente num futuro que não pôde ser longo.

Erro e erro grave foi já o armistício da Polonia que deixou os vermelhos livres para aniquilarem as tropas de Wrangel e poderem agora voltar contra ella o peso dos seus exercitos, que já não tem a ameaçar-lhe o flanco as tropas aguerridas do famoso revoltado da Crimêa.

E derrotada a Polonia um grande ponto de interrogação se apresenta nos destinos da Europa que cada vez nos apparece mais cheia de perigos infelizmente devidos na sua maior parte aos erros dos seus dirigentes.

rados do paiz. O mercado realisa-se geralmente na época das peregrinações à Cidade Santa, quando as hostes de fiéis veem de todos os pontos de Marrocos pedir a benção do Sherife.

Nesta occasião propria, os escravos e os escravos negros, divididos em grupos pelos respectivos donos, são collocados num terreno em exposição.

Os compradores aproximam-se e fazem perguntas sobre a idade e a saúde da mercadoria e se for mulher perguntam sempre se é casada.

O dono das escravas afirma invariavelmente que são solteiras, por estas se venderem por mais dinheiro.

Regateia-se desanimadamente. Procuram-se com avaricia os defeitos fisicos; são examinados os dentes, apalpados os braços, e os escr-

vos são intimados a levantar grandes pesos para verificar-se o estado dos musculos.

Ao contrario do que se julga, a sorte de um escravo em Marrocos é relativamente feliz. Alguns estão apenas encarregados de acompanhar as visitas através dos jardins que formam parte das belas propriedades dos mouros ricos. Outros tem como dever vigiar do alto dos minaretes, indiscretos estrangeiros que porventura tentem espreitar para o jardim reservado para as mulheres da casa.

Dentro do palacio veem-se ás vezes quinze ou mais escravos, atarefados, preparando o chá para as visitas do amo.

Em Fez e Marrakuh ensinam-se as escravas a dançar, e os bailados sumptuosos que ali se realisam fazem lembrar fantasticas scenas das «Mil e uma noites».

Desde a recente occupação franceza, em Wazzan, as caravanas tem evitado lá ir, e as autoridades prohibiram o trafico de escravos, esperando, assim, terminar esse commercio em todas as zonas europeas.

Pelo comercio

Tem estado nesta vila em serviço comercial, a que se dedicam os nossos velhos e presados amigos Secundino Branco Junior e Antonio Pinto Felix, importantes comerciantes da cidade Porto.

Suas ex.^{as} que contam no meio figueirense as maiores simpatias já ha muito que nos não davam o praser das suas vistas.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Devida ás enormes subidas do preço de papel que constantemente se vem dando, e em face do decreto 6703 de 24 de junho ultimo, vimos-nos obrigados a elevar o preço do nosso jornal ao dobro desde aquella data. Por tal motivo pedimos aos nossos ex.^{as} assignantes, que não desejem continuar assinar o jornal, que o devolvam, evitando-nos assim maiores despesas. Aos ex.^{as} assignantes que se encontram em atraso no pagamento das suas assignaturas, muito principalmente dos da Africa e Brazil, por ser bastante difficil e dispendiosa essa cobrança, pedimos o grande favor de, por val do correio ou saque, mandarem satisfazer as suas assignaturas ao secretario da redação Artur de Paiva Furtado; favor que antecipadamente agradecemos.

A Direcção

Anuncio

2.^a publicação

É citado por editos de 30 dias para assistir aos termos do inventario orfanologico por obito de seu pae Sebastião Henriques Quelhas, da Sapateira, o interessado José Ferreira Henriques, ausente em parte incerta, cujo inventario corre por este Juizo e cartorio do 3.^o officio.

Figueiró dos Vinhos, 28 de outubro de 1920.

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

Verifiquei

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho

ARTIGOS SANITARIOS

Materiaes de construção.

Cimentos e Gesso.

Tabagem de ferro e chumbo.

Chapa de ferro galvanizada.

Artigos para instalações electricas e campainhas.

Instalações da Luz Wizard.

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Empregado do comercio

OFFERECER-SE com 2 annos de pratica de fazendas, mercearias, drogas e ferragens.

Quem pretender nesta redação se diz

Dentista de Lisboa

J. A. Mota, participa que reabriu o seu consultorio em Pedrogam Grande.

Consultas das 10 ás 17

Palha, Fenos, Cereaes, Carvão vegetal e Azeite

Vendo aos melhores preços.

Entrega immediata em wagons propriedade particular.

Ana da Silva Mendes

Rocio d'Abrantes

Porto, R. do Freixo, 1794 a 1800

FILIAES R. Garrett, 52 a 58

Lisboa, R. Assunção 57-3.^o

CASA

Vende-se uma morada de casas com lojas e primeiro andar, bem situadas nesta vila

Dão-se esclarecimentos nesta redação

ANTONIO FERNANDES VAEDA

CABAÇOS

Estabelecimento commercial de legumes secos:

Feijão de diferentes qualidades, chixaros, grão e gravação.

Vendas ao publico

PREÇOS DA TABELA